

Uma janela para o cinema

Por Joana Pires

Uma janela se abre para ver a vida, para exibir mundos e pontos de vista. O cinema é uma janela indiscreta que se abre para imagens em constante movimento, mobilizando pessoas pelo mundo todo, para a produção, apreciação e valorização do que exhibe. Atento à necessidade de dirigir um olhar para a produção independente nacional e internacional, o Cinemascópio Produções, com o financiamento do Edital do Audiovisual da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), produziu a primeira Janela Internacional do Cinema do Recife, que exibiu, entre os dias 13 e 20 de novembro, cerca de 150 filmes de mais de 30 países. Nesta quarta-feira, a mostra inicia a exibição especial dos filmes premiados, no Teatro Arraial, com sessões às 18h e às 20h.

Nos dias 26 e 27 de novembro, a mostra dos vencedores exibirá 15 produções, incluindo Melhor Filme Brasileiro e Internacional, Menção honrosa de presença, Prêmio Agora Curta, Prêmio Porta Curtas, Melhor Som, Melhor Montagem e Melhor Imagem da Competição Internacional e da Nacional, Menção Honrosa Filme Manifesto, Prêmio ABD e Menção Honrosa Filme de afeto.

Ao longo da semana de exibição, o público que compareceu ao Cinema da Fundação e ao Teatro do Parque, pôde conferir a preços populares (R\$2 e R\$1, respectivamente) uma gama de filmes que teve a pretensão de apresentar um olhar sobre o cinema independente mundial. Mais do que uma compilação de filmes bons ou ruins, a Janela Internacional se mostrou uma compilação do cinema que se produz atualmente, às vezes irônica, às vezes crítica, às vezes pretensiosa, mantendo espaço para a valorização do audiovisual local, para a recuperação de produções históricas, para o descobrimento de novos contextos. Os filmes exibidos foram selecionados pela produtora e montadora Emilie Lesclaux, pelo crítico Fernando Vasconcelos e pelo roteirista Luiz Otávio Pereira. A curadoria foi dirigida pelo crítico e cineasta Kleber Mendonça Filho.

Foram duas mostras competitivas. A internacional foi reunida em seis sessões, entre elas *O amor, o sexo e outras estréias*, com destaque para a exibição do rude e, por incrível que pareça, delicado filme islandês *Two Birds*, sobre as descobertas de dois adolescentes entrando numa vida de amadurecimento traumático, e os "balés do belo e do tosco" da sessão *O corpo fala, dança, pula, etc*, com a animação grotesca e bem-humorada, *Puppetboy*, do sueco Johannes Nylholm.

Na mostra competitiva nacional, sete sessões compilaram 18 produções, entre elas, o documentário pernambucano-paulista *Menino Aranha*, de Mariana Lacerda, que trata de forma sugestiva e com muitas peripécias fotográficas a história verídica do garoto João Tiago, famoso no final dos anos 90, por escalar prédios na capital pernambucana a fim de realizar

pequenos furtos. O filme é repleto de depoimentos que, mais do que retomar a história urbana, debate a arquitetura do medo que marca a verticalização nas grandes cidades.

A mostra *Janela Pernambucana* ficou fora das mostras competitivas mas exibiu produções locais, divulgando os trabalhos de filmes reconhecidos, inclusive, por grandes festivais internacionais como *O Rei do Côco*, de João Marcelo Ferraz, premiado no Festival Câmera Mundo de Filme Independente de Rotterdã, e o filme *O Muro*, de Tião, financiado com recursos da Fundarpe e premiado no Regard Neuf 2008, do Festival de Cannes.

Além desses três ciclos, a programação também foi dividida em cinco sessões temáticas. Durante a janela foi exibida uma sessão especial, intitulada *Foco Martín Sastre*, com a exibição de sete vídeos do artista uruguaio que é referência pelo tom humorístico de seus trabalhos, como o vídeo *Fundação Martin Sastre*, que trata com ironia e ambiguidade a questão da inserção de artistas latino-americanos nos grandes circuitos artísticos mundiais.

Já a sessão *Foco Super 8*, curiosamente chamada *A cura do ócio dos filhos da classe média* - referência às câmeras para vídeos domésticos, vendidas como instrumento de registro do cotidiano da classe média mas tão utilizadas na produção experimental dos anos 70 e 80 -, com trabalhos como o extravagante *Jogos Frutais e Frugais* de Jomard de Muniz Brito, e *Cinema Glória*, de Félix Filho e Fernando Spencer, Patrimônio Vivo de Pernambuco.

Também fizeram parte da programação as sessões *Diversidades Sexuais no Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro*, a *Interfilm*, com 14 curtas exibidos no festival de Berlim e a *Animação Infantil da Associação Internacional do Filme de Animação*, com a leveza da animação em 2D, *Leonel Pé de Vento*, e a perspicácia da animação *Lúmen*, entre outras.

Além disso, a janela também se abriu para a *Mostra de Longas*, em que foram exibidos o pernambucano *KFZ-1348*, de Gabriel Mascaro e Marcelo Pedroso, vencedor do Prêmio Especial de Documentários na 32ª Mostra Internacional de Cinema em SP; *Andarilho*, de Cao Guimarães; *Pan Cinema Permanente*, de Carlos Nader; e o estreante *Queime depois de ler*, dos irmãos Coen, que conta com a participação de Jon Malcovich, Brad Pitt e George Clooney no elenco.

A principal marca do festival foi a valorização do curta-metragem, reconhecido pela organização como um formato experimental por natureza, mas a diversidade de temáticas e estilos pôde ser percebida em toda a programação. Não é para menos em um momento em que o cinema mundial, e o cinema pernambucano não fica de fora desse grupo, vive a efervescência de múltiplos caminhos, percorridos em alta velocidade, de forma às vezes tosca, às vezes crítica, mais cheia de reflexão. O saldo é positivo, restam agora expectativas para o festival do ano que vem. Abrem-se uma janela e algumas portas.

Programação - Cine Teatro Arraial

Quarta 26/11

18h

"AREIA", de Caetano Gotardo, 12' - Melhor Som, Competição Brasileira, Júri Oficial

Convite para Jantar com o Camarada Stalin, de Ricardo Alves Júnior, Menção Honrosa de Presença, Competição Brasileira, Júri Oficial

"OS SAPATOS DE ARISTEU", de Luiz René Guerra, 17' - Melhor Filme, Competição Brasileira, Júri Oficial

Menino Aranha, de Mariana Lacerda, 13' - Prêmio Agora Curta e Melhor filme brasileiro, Júri FEPEC

20h

PRÍARA JÔ, DEPOIS DO OVO A GUERRA, de Komoi Panará, 15' - Prêmio Porta Curtas

JARRO DE PEIXES, de Salomão Santana, 11' - Melhor filme, Competição Brasileira, Júri JANELA CRÍTICA

"TWIST", de Alexia Walther, 11' - Melhor imagem, Competição Internacional, Júri Oficial

"AHENDU NDE SAPUKAI - OUÇO SEU GRITO", de Pablo Lamar, 13' - Melhor filme e Melhor Montagem, Competição Internacional, Júri Oficial

Sexta 27/11

18h

"VIVA", de Louise Botkay Courcier, 13' - Melhor montagem, Competição Internacional, Júri Oficial

Longa Vida Ao Cinema Cearense, dos Irmãos Pretti, 11' - Menção Honrosa Filme Manifesto, Competição Brasileira, Júri Oficial

PUPPETBOY, de Johannes Nyholm, 27' - Melhor Filme, Competição Internacional, júri Janela Crítica

20h

"FRACASSO" de Alberto Labuto, 11' - Melhor Imagem

A PSICOSE DE VALTER, de Eduardo Kishimoto, 15' - Melhor montagem

"ISMAR" de Gustavo Beck, 12' - melhor imagem + premio ABD

CANOSA ONE, de Fellipe Gamarano Barbosa, 17' - Menção Honrosa Filme de afeto.

Procrastination, de Johnny Kelly, 5' - Competição Internacional, Júri FEPEC